

## ECOVILA: UMA NOVA FORMA DE (CON)VIVER

*Ecovillage: a new way of living*

*Ecoaldeia: uma nueva forma de (con)vivir*

Camilla Barroso Sales<sup>1</sup>  
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo<sup>2</sup>  
Marcondes Araújo Lima<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo trata de parte de uma pesquisa que pretende analisar as práticas ecológicas, a vida cotidiana e alguns projetos vivenciados na Comunidade Inkiri Piracanga, localizada em Marauá, próximo a Itacaré, no litoral sul do Estado da Bahia. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observações diretas das atividades da Comunidade. O artigo possui como eixo de análise e perspectiva teórica estudos sobre novas formas de viver tais como o modo de vida na Ecovila Inkiri Piracanga e a permacultura praticada nela. Entre alguns projetos existentes na Comunidade Inkiri, estão a Escola da Natureza, a Escola Inkiri e a Universidade Viva. Os moradores da Inkiri Piracanga se responsabilizam por tudo que é gerado por eles, como os resíduos e o esgoto, tendo seus próprios meios de tratamento e propõem um estilo de vida de baixo impacto ambiental que impulsiona uma nova forma de viver com a natureza e com as pessoas.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Ecovila. Comunidade.

### ABSTRACT

This article is part of a research and aims to analyze ecological practices, everyday life and some projects experienced in the Inkiri Piracanga Community, located in Marauá, close to Itacaré, on the southern coast of the State of Bahia. For this, semi-structured interviews and direct observations of the activities of the Community were carried out. The article has as an axis of analysis and theoretical perspective studies on new ways of living such as the way of life at Ecovila Inkiri Piracanga and the permaculture practiced there. Among some existing projects in the Inkiri Community are the Nature School, the Inkiri School and the Living University. The residents of Inkiri Piracanga take responsibility for all that is generated by them, such as waste and sewage, having their own means of treatment and proposing a lifestyle of low environmental impact that drives a new way of living with nature and with people.

**Keywords:** Sustainability. Ecovillage. Community.

### RESUMEN

Este artículo es un fragmento de una investigación que pretende analizar las prácticas ecológicas, la vida cotidiana y algunos proyectos vivenciados en la Comunidad Inkiri Piracanga, ubicada en Marauá, próximo a Itacaré, en el litoral sur del Estado de Bahía. Para tal objetivo fueron realizadas entrevistas semi-estructuradas y observaciones directas de las actividades de la comunidad. El artículo posee como eje de análisis y perspectiva teórica el estudio de nuevas formas de vivir, tales como el modo de vida en la Ecoaldea Ikiri Piracanga y la permacultura practicada dentro de ella. Algunos proyectos existentes dentro de la Comunidad Inkiri son la Escuela de Naturaleza, La escuela Inkiri, y la Universidad Viva. Los habitantes de Inkiri Piracanga son responsables por todo lo que es generado por ellos, tanto como los residuos sólidos y orgánicos y las aguas residuales. Cuentan con sus propios medios de tratamiento y proponen un estilo de vida de bajo impacto ambiental que impulse una nueva forma de vivir con la naturaleza y con las personas.

**Palabras Claves:** Sustentabilidad. Ecoaldea. Comunidad.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail: [camillatga@gmail.com](mailto:camillatga@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail: [gemaesmeraldo@gmail.com](mailto:gemaesmeraldo@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC)

## 1. INTRODUÇÃO

A história humana é consolidada de forma dinâmica e flexível às realidades que vão surgindo ao longo dos tempos. A sociedade, especialmente desde a Revolução Industrial, exerce grande influência no seu habitat, tendo o poder de mudá-lo significativamente, em pouco tempo, num sentido desfavorável aos equilíbrios naturais. Segundo Capello (2013, p. 20), a crise que enfrentamos é de âmbito social, ambiental, político e econômico e, sobretudo, “uma crise de valores derivada de uma inadequada percepção do ser humano a respeito de si mesmo e de seu lugar na natureza.”

Os indivíduos na sociedade contemporânea vivem limitados em seus espaços, no tempo e nas sensações, percebendo-as melhor em programas de televisão e computadores do que na vida real (ROYSEN, 2013). A mesma autora diz que suas preocupações se voltam para o conforto individual, por meio do consumo, seu trabalho e seu lazer que, geralmente, está ligado ao consumo. Há uma negação dos sentidos humanos de existência quando o indivíduo da sociedade moderna rejeita suas emoções, seus momentos de paz, silêncio, contemplação e lazer, em prol de mais dinheiro e trabalho, resultando em mais consumo e desencadeando um ciclo destrutivo, tanto para o indivíduo quanto para o meio natural.

Quando discorre sobre a ameaça da falta de sentido na era moderna, Giddens (2002), afirma que as questões existenciais que perturbam os indivíduos são dissolvidas pela natureza controladora das atividades rotineiras. O indivíduo da sociedade moderna ao desenvolver seu trabalho durante oito horas diárias – ou mais, usa o seu “tempo livre” para ir às compras ou perde horas por dia em transportes públicos ou privados, no trânsito caótico dos centros urbanos. Dificilmente há tempo para as reflexões mais íntimas do ser. Não é educado para questionar as sensibilidades mais sutis. É mais fácil, ou seja, menos perturbadora, a vivência rotineira, neutra, imparcial consigo mesmo e sem grandes questionamentos no âmbito social, ambiental e espiritual.

Por que continuar nessa roda que gira em direção ao vazio? Como se desfazer dessa passividade e encarar a vida plena? O que fazer para ter uma vida ecológica em todos os sentidos? A sociedade contemporânea carece de um olhar mais profundo e crítico diante da nossa realidade; de um mergulho dentro de si, enquanto seres pertencentes à teia da vida. No entanto, o meio urbano não propicia esse tipo de questionamento que propõe um mergulho em si mesmo.

Contrapondo-se ao modelo de desenvolvimento hegemônico que deteriora a base de produção de alimentos pelo uso abusivo de insumos agrícolas, a atual forma de morar e padrão econômico, causador de desastres ambientais e sociais, surgem no Brasil e no mundo, movimentos alternativos de transformação social, econômica, ambiental e espiritual. Esses movimentos abrem espaço para novos meios de cuidar da terra e para o resgate de sensibilidades que a sociedade moderna perdeu com o tempo: sentir, contemplar a natureza, conviver com o próximo, com as sabedorias ancestrais de cura de doenças, entre outras.

As Ecovilas surgem na perspectiva da necessidade desse novo modelo comportamental a ser seguido e contrapondo-se às bases da sociedade moderna que promove a destruição da natureza, resultando numa vida insalubre. Capra (2006) enfatiza a necessidade de transformações culturais, que devem ser vistas como oportunidades para se evitar o colapso e a

angústia. O modelo proposto por Fritjof Capra dialoga com o que as Ecovilas propõem. Segundo ele, a mudança de paradigma deve ir além de medidas superficiais de transformações econômicas e políticas, que estão sendo consideradas pelo poder do Estado hoje, devendo englobar profundas transformações nas instituições sociais, nos ideais e valores (CAPRA, 2006).

Podemos considerar que as Ecovilas são excelentes experimentos de uma nova forma de viver com a natureza e com as pessoas. Segundo Braun (2005), Ecovilas são comunidades intencionais que focalizam a integração das questões sociais, econômicas e culturais, dentro do âmbito de um crescimento espiritual compartilhado, baseado na harmonia entre as ecologias interna e externa. Já de acordo com a *Global Ecovillages Network* (GEN, s/d), Ecovila é uma comunidade tradicional que utiliza meios locais para integrar dimensões ecológicas, socioeconômicas e culturais da sustentabilidade, visando recuperar ambientes sociais e naturais de forma holística.

Dawson (2006a) ressalta a natureza heterogênea das ecovilas. Correspondem a experimentos de sustentabilidade que contém uma multiplicidade de influências filosóficas e estruturas físicas e organizacionais diferenciadas umas das outras. Apesar das diferentes visões de mundo dos moradores de uma ecovila, cada comunidade gira em torno de uma visão comum a todos do grupo. Gilman (1991) nomeia essa visão comum como “cola”, sendo algo que os une com base em valores e visões compartilhadas e que promove um espírito de pertencimento ao grupo. Muitas ecovilas tem o impulso religioso como “cola”. Outras, tem como “visão comum”, a prática da agricultura e/ou permacultura. Há, também, ecovilas que têm como elemento unificador, a prática da educação libertária entre as crianças.

A Auroville, comunidade localizada na Índia, fundada em 1968, que possui em torno de 2.500 moradores, é um exemplo de ecovila que possui o impulso cultural e/ou espiritual como sua “cola”. Auroville possui um enorme globo, o *Matrimandir*<sup>4</sup>, cercado por doze jardins, que simboliza o nascimento de uma nova ordem espiritual. O globo é considerado a alma da ecovila, onde as pessoas se encontram e realizam diversas atividades.

A maioria das Ecovilas adota práticas permaculturais, que são métodos de design ambientalmente sustentáveis e financeiramente viáveis que, de acordo com Holmgren (2007), reproduzem padrões e relações encontradas na natureza, unindo conhecimento tradicional com descobertas da ciência moderna. A Permacultura surgiu em meados da década de 1970, na Austrália, como um caminho alternativo de vida e produção na terra. A abordagem teórica da Permacultura se fundamenta nos princípios éticos e de design, empregados por Bill Mollison e David Holmgren. A base na qual a Permacultura se sustenta é fundamentada por uma “Ética da Vida”, reconhecendo o valor de tudo o que vive. Essa ética é dividida em 3 atitudes morais: Cuidado com a mãe terra, cuidado com as pessoas e distribuição dos excedentes. Sendo assim, a Permacultura busca o planejamento de ocupações humanas sustentáveis e soberanas, integrando um conjunto de conhecimentos ancestrais e científicos que se baseiam em princípios

---

<sup>4</sup> A palavra *Matrimandir* significa “Templo da Mãe”. De acordo com Sri Aurobindo (mestre espiritual indiano), a “Mãe” representa o princípio evolutivo e consciente da Vida: a Mãe universal, que busca ajudar a humanidade a superar desafios em direção ao próximo estágio de sua aventura evolutiva espiritual: a Consciência (AUROVILLE, s/d).

e éticas de cuidado com as pessoas e com a terra, além de propor uma partilha justa de todos os benefícios retirados da terra.

A Permacultura é baseada na observação de sistemas naturais, na sabedoria contida em sistemas produtivos tradicionais e no conhecimento moderno, científico e tecnológico. Embora baseada em modelos ecológicos positivos, a Permacultura cria uma ecologia cultivada, que é projetada para produzir mais alimentação humana e animal do que seria encontrado naturalmente (MOLLISON, 1994).

Dentre algumas atividades e práticas encontradas, estão a produção orgânica de alimentos, agroecologia, utilização de sistemas permaculturais de obtenção de energia, tratamento de esgoto, captação de água da chuva, construção, tratamento de águas cinzas e negras, além da economia solidária. Segundo Jorge (2008), nos últimos dez anos, as ecovilas têm implantado as soluções discutidas nas conferências da ONU, incluindo o aspecto ambiental da Agenda 21 e a Agenda Habitat do encontro da Turquia, ao ponto das primeiras ecovilas, em 1998, serem oficialmente incluídas na lista das 100 Melhores Práticas (Best Practices) da ONU Habitat, como modelos de vida sustentáveis. Segundo Jorge (2008, p. 46), “as ecovilas são consideradas modelos de comunidades intencionais ou comunidades sustentáveis e foram incorporadas pelas Nações Unidas no Programa de Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis (SCDP)”.

O objeto de estudo tratado neste trabalho é a Inkiri Piracanga, localizada na Ecovila de Piracanga, em Marauá, próximo ao município de Itacaré, no litoral sul da Bahia. Inkiri Piracanga, é um espaço de moradia de várias famílias que se propuseram a mudar radicalmente de vida e, também, é um espaço onde são realizadas vivências que se alinham à proteção da natureza e a busca do crescimento espiritual. Dentre essas vivências estão: curso de leitura de aura, reiki, permacultura e bioconstrução, alimentação consciente e saudável, contação de histórias e poesias, entre outras. O foco principal da Inkiri Piracanga, sua “cola”, é a prática da permacultura como ferramenta de autoconhecimento, o que os moradores da comunidade chamam de “materialização do espírito”<sup>5</sup>. A materialização, que os moradores chamam de “espírito”, se dá através das atividades cotidianas dos ecovilenses, como a prática da permacultura, o que vem sendo desenvolvido no assentamento<sup>6</sup> através dos projetos, num jantar entre amigos, na preparação de um alimento. A mudança interior é aspirada no fazer cotidiano e concretizada através de diferentes crenças e práticas espirituais.

Nesse texto serão analisados elementos do surgimento da Comunidade Inkiri<sup>7</sup>, suas práticas ecológicas, a vida cotidiana e alguns dos principais projetos vivenciados em Inkiri Piracanga, a fim de obter uma análise de uma forma de viver mais plena de sentido, um entendimento do modo de vida da comunidade e contribuir para o fortalecimento do movimento de ecovilas. O que é apresentado nesta pesquisa são alternativas para a criação de um novo

<sup>5</sup> De acordo com os moradores da ecovila, “materialização do espírito” significa a materialização dos seus sonhos.

<sup>6</sup> Termo utilizado pelos moradores da ecovila fazendo referência à comunidade onde vivem. Ou seja, o termo tem o mesmo sentido da palavra “comunidade”, enquanto espaço físico. Não se aproxima nem faz referência, portanto, ao sentido atribuído aos assentamentos de reforma agrária.

<sup>7</sup> “Inkiri” é uma palavra de origem indígena, usada por uma comunidade que viveu na região de Piracanga há cerca de 700 anos (PIRACANGA, s/d). A palavra significa “o amor em mim saúda o amor em você”. A palavra Inkiri também é utilizada, dentro do assentamento, para fazer referência às atividades e sonhos compartilhados pela Comunidade Inkiri.



sentido societário que podem ser utilizadas em outras experiências da mesma natureza. Experiências de sustentabilidade estão sendo vivenciadas e precisam ser reconhecidas e legitimadas.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Metodologia

Este trabalho traz elementos da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) e se configura como uma abordagem qualitativa, onde os elementos da pesquisa podem ser detalhados profundamente. O estudo de caso é uma forma de pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de contextos reais de vida, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto que ele se insere não são claramente definidas (YIN, 2002).

Conforme Guba & Lincoln et al (1994, apud ARAÚJO et al., 2008), o objetivo do estudo de caso é relatar os fatos como sucederam, descrever situações ou acontecimentos, proporcionar conhecimento acerca do fenômeno estudado e comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no caso.

Nesta pesquisa, a metodologia utilizada foi a observação direta *in loco*, com caráter exploratório, no qual, segundo Gil (2002), envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. A observação direta se deu entre os dias 03/10 e 16/10/2015 e entre os dias 11/09 e 01/10/2016. Dessa forma, foi possível efetuar as práticas ecológicas da comunidade, observar e vivenciar a rotina dos ecovilenses<sup>8</sup> e realizar a pesquisa. Foram dias intensos e de muito aprendizado.

Para compreender o sistema de funcionamento da Inkiri Piracanga foram utilizadas algumas ferramentas para a coleta de dados, tendo como base a observação direta e sistêmica dos acontecimentos e das atividades da Ecovila. No caso, os instrumentos de pesquisa utilizados foram: entrevistas livres e semiestruturadas, com o gravador de voz para a coleta de depoimentos, aplicação de questionário semiestruturado, diário de campo com anotações, observações pessoais, ideias e frases captadas durante o convívio com os moradores, registros fotográficos do local e do funcionamento diário da comunidade e revisão bibliográfica. Visando o conhecimento mais aprofundado do modo de vida dos ecovilenses, foram realizadas entrevistas com 13 moradores da Ecovila, oito mulheres e cinco homens, a maioria deles integrantes da Comunidade Inkiri. As entrevistas foram gravadas com consentimento dos participantes e, logo depois, transcritas e enviadas, via e-mail, para os entrevistados.

Para chegar aos entrevistados, foram observadas em um momento inicial, as pessoas mais ativas da comunidade, que correspondem a facilitadores de cursos e, também, moradores de Piracanga. Em outro momento, os entrevistados iniciais indicaram outras pessoas a serem entrevistadas, caracterizando a técnica metodológica *Snowball Sampling* ou Bola de Neve. Conforme WHA et al. (1994 apud BALDIN; MUNHOZ, 2011), essa forma de investigação consiste da seguinte forma: os entrevistados iniciais indicam pessoas a serem entrevistadas.

---

<sup>8</sup> No decorrer da pesquisa, será utilizada a palavra “ecovilense”, referindo-se aos moradores da Ecovila que atuam na Inkiri Piracanga (integrantes da Comunidade Inkiri e pessoas que trabalham em seus projetos).

Essas pessoas, por sua vez, indicam novas pessoas e assim sucessivamente. A lista de entrevistados é encerrada quando as informações coletadas nas entrevistas passam a se repetir constantemente.

Ao final, observou-se que as entrevistas foram feitas principalmente com mulheres porque elas estão diante da condução das principais atividades da ecovila. A maioria dos moradores e integrantes da Comunidade Inkiri são mulheres, além delas liderarem a maior parte dos projetos. A líder da Comunidade Inkiri, inclusive, é uma mulher: Angelina Ataíde. Nos parágrafos seguintes é explicitada sua história e sobre a Comunidade Inkiri.

## 2.2 Caracterização E Localização Da Área De Estudo

A Ecovila Piracanga está localizada em Marauá, a 30 minutos de Itacaré, litoral sul da Bahia. A ecovila fica a aproximadamente 100 km de Ilhéus e a 420 km de Salvador. Para chegar em Piracanga, os ecovilenses aconselham o uso do transporte oferecido por eles, pois não há ônibus direto para a Ecovila, que está localizada num lugar remoto, como mostra a Figura 1.

A Ecovila possui aproximadamente 100 hectares e é considerada uma das maiores em tamanho no Brasil. Dos 100 hectares da área total, cerca de 20 são destinados a construções e plantio e os outros 80, à regeneração do solo, onde são feitas as práticas agroflorestais.

Figura 1 - Vista superior da Ecovila de Piracanga



Fonte: Inkiri Piracanga (2017).

A Ecovila de Piracanga possui em torno de 250 moradores. Destes, aproximadamente 44 participam da Comunidade Inkiri, sendo mais ativos nos projetos e tomadas de decisões do assentamento. O espaço dispõe de 55 casas e, destas, pelo menos 40 estão habitadas por pessoas que moram na comunidade ecológica: famílias, amigos, pessoas que se conhecem há pouco tempo ou nunca se viram na vida e resolveram morar juntas. As 15 casas restantes são de pessoas que vão à ecovila para passar os finais de semana ou feriados e/ou alugam para turistas e pessoas que permanecem por temporadas.

Dentro da Ecovila há em torno de 44 adultos e 18 crianças, que constitui a Comunidade Inkiri, responsável pela gestão dos projetos e atividades que impulsionam a comunidade em direção à sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural/espiritual. Sendo a

“comunidade-núcleo”, ela impulsiona e movimenta grande parte do espaço, além de ser a principal provedora das atividades permaculturais do assentamento. Dessa forma, a presente pesquisa propõe um mergulho nas dimensões que a Comunidade Inkiri atua, denominado Inkiri Piracanga.

A Inkiri Piracanga foi escolhida para a pesquisa porque é uma comunidade ecológica já consolidada, apesar dos poucos anos de existência e de ainda estar em processo de expansão (ideológica, ecológica e territorial). Segundo os ecovilenses, Inkiri Piracanga é um dos maiores centros de Leitura de Aura da América do Sul, uma das atividades que está tornando a ecovila conhecida no país e no exterior. Por estar tornando-se conhecida em todo o Brasil, é importante o fortalecimento de seu plano teórico e crítico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Como tudo começou e a comunidade Inkiri

A Ecovila de Piracanga nasceu de um sonho. Há aproximadamente vinte anos, a portuguesa Angelina Ataíde, sonhou que mergulhava num mar cristalino e podia ouvir e falar com golfinhos, que nadavam com ela. Eles a levaram para uma praia paradisíaca, deserta, em meio a uma mata fechada, onde havia, também, um rio. Ao chegar nesse local, ela ficou em êxtase e o sonho terminou. Anos depois, Angelina, seu companheiro e seus dois filhos vieram ao Brasil numa viagem de férias. O que seria uma viagem a passeio, transformou-se num grande sonho realizado. Um nativo de Itacaré os levou, num pequeno barquinho, para conhecer Piracanga<sup>9</sup>. Ao chegar ao local, Angelina reconheceu o lugar que sonhara há vinte anos: uma praia deserta em meio à floresta e com um rio bem próximo ao mar. Em meio a lágrimas de emoção, Angelina teve a certeza de que esse seria o lugar para a realização de seus sonhos.

Angelina e seu esposo na época moravam em Portugal e lá tinham um Centro Holístico, onde facilitavam cursos, como leitura de aura, reiki, e outras terapias. A ida da família ao Brasil fez mudar radicalmente suas vidas. Decidiram vender seus bens em Portugal e vir para o Brasil. Após um período, a compra da terra, que hoje é a Ecovila de Piracanga, foi efetivada e deram início a realização do sonho de construir uma comunidade e um Centro Holístico.

A Ecovila de Piracanga surgiu, então, a partir de um sonho e, posteriormente, passou a fazer parte do sonho de várias outras pessoas que foram chegando ao local. A Ecovila surgiu a partir da venda de lotes e da oferta de cursos que semeiam o autoconhecimento e ascensão espiritual, especificamente a leitura de aura e o reiki. Para comprar lotes no assentamento, os interessados precisam, até hoje, concordar em seguir algumas regras ambientais. Trata-se, portanto, de um espaço que não é totalmente coletivizado. Até hoje, existem partes do terreno que são do coletivo e outras partes que são de famílias que moram ou vão para passar finais de semana ou feriados. Aos poucos, foram chegando pessoas com os mesmos interesses do casal: viver em harmonia com a natureza e expandir a Consciência através de práticas espirituais, como conta uma moradora da Ecovila:

---

<sup>9</sup> Piracanga é um rio e uma localidade, entre Itacaré e Maraú, caracterizada por praias desertas e intocadas. O rio deságua no mar nas proximidades da Ecovila de Piracanga.



*“Acabou que muitas pessoas começaram a se agregar a essa história porque essas pessoas se identificavam com as práticas, com as ferramentas, com o lugar, então começaram a vir ou como voluntárias ou querendo ficar depois dos cursos, enfim. Isso começou a agregar pessoas das mais diversas formas. Quando você tem uma agregação de pessoas você acaba, também, juntando pessoas que têm determinadas afinidades”.*

Dessa forma, Inkiri Piracanga, assim como outras Ecovilas, atrai pessoas com ideais libertários com “sensibilidades morais compartilhadas que defendem mudanças nos hábitos prevaletentes” (ROYSEN, 2013, p. 33).

São pessoas que querem experimentar uma nova forma de habitar o mundo e de se relacionar com os outros e com a natureza. A mudança que defendem se dá, portanto, não só no campo do comportamento como, também, no campo simbólico, isto é, nos significados que dão para os acontecimentos, na maneira como entendem o seu lugar no universo e na percepção das suas necessidades físicas e espirituais (ROYSEN, 2013, p. 33).

Alguns acontecimentos da história da Ecovila convergiram para a formação da Comunidade Inkiri, como o surgimento de uma escola dentro do assentamento: a Escola Inkiri. A formação da Comunidade Inkiri se deu em 2011, com a chegada de Crótalo Sésamo, embaixador de Damanhur – uma ecovila consolidada, fundada em 1975, localizada na Itália. Damanhur é uma forte inspiração para a população de Piracanga e Crótalo Sésamo ajudou a firmar os sonhos dos ecovilenses, embora Inkiri Piracanga não faça parte da rede de ecovilas da Itália. Segundo uma integrante da Comunidade Inkiri:

*“(...) teve uma vivência com Crótalo Sésamo, que é um dos embaixadores de Damanhur, uma comunidade que inspirava bastante a Angelina. E quando Crótalo chegou aqui pra falar das vivências em comunidade dele, ele falou assim: ‘Olha, já existe um núcleo comunitário formado, mas se vocês têm realmente essa vontade de criar uma comunidade, é importante que vocês tragam isso pra matéria, que vocês formalizem. Criem um nome, um estatuto, criem os acordos, definem os pilares que norteiam essa comunidade’. Enfim, esse é o marco da comunidade, que é julho de 2007. (Pensou por uns segundos) Não, não é 2007, é 2011. Foi o surgimento da comunidade. Quatro anos!”<sup>10</sup>*

A Comunidade Inkiri constitui a comunidade-núcleo, 44 adultos que participam ativamente das atividades da Ecovila, colaboram com fundos coletivos, compartilham e “constroem uma ética cultural idealmente comum a todos do grupo”, como diz Capello (2013, p. 44). Segundo a mesma autora, o espírito de pertença da comunidade, a construção de fortes propósitos, mantém o grupo vivo e resistente e cria condições para sua existência e permanência. Sobre a comunidade-núcleo, uma moradora relata:

*“Então hoje, socialmente, a gente tem a Comunidade [...] que sustenta esse lugar. Que tem a responsabilidade sobre Piracanga. A gente tem um comprometimento, de não viajar mais que três meses por ano, por exemplo... então... a comunidade é esse núcleo que sustenta e que tem esses acordos e que... tipo... até as pessoas saem da comunidade e outras entram, mas é... essa galera que tem esse comprometimento com*

<sup>10</sup> Entrevista concedida em outubro de 2015.



*esse lugar. A maioria são os líderes dos projetos<sup>11</sup>, né? Então, depois disso, acaba que tem muitas pessoas que vêm pros programas, pros cursos e decidem ficar aqui”.*

Algumas pessoas compram lotes no assentamento e comungam de alguns acordos<sup>12</sup> estabelecidos pela Comunidade, porém não têm um vínculo maior com as atividades realizadas pela comunidade-núcleo e não contribuem, necessariamente, para fundos comuns. Dessa forma, todas as atividades realizadas pela Comunidade e pelas pessoas que ajudam a sustentar suas atividades, constitui a Inkiri Piracanga.<sup>13</sup>

A Comunidade colabora financeiramente com fundos comuns, como a manutenção dos espaços comunitários, pagar custos da educação das crianças, novos projetos e práticas espirituais dos moradores. Os pilares da Comunidade Inkiri são a espiritualidade, os cuidados com a natureza, as crianças como prioridade e a arte como forma de realização. Em todos os ambientes, em todas as vivências, nos projetos e a todo instante, os ecovilenses seguem, de forma natural e orgânica, os quatro pilares da comunidade, resgatando e potencializando valores até então perdidos na sociedade contemporânea. Essas mudanças de valores dialogam com uma visão holística e ecológica da vida que desconstróem visões cartesianas de mundo em nossa sociedade (CAPRA, 2006).

Para ingressar na Comunidade Inkiri, primeiramente, é necessário querer. Não são todos os moradores da ecovila e visitantes de Piracanga que desejam fazer parte da Comunidade, pois é necessário muito comprometimento, engajamento e algumas abdições, como o número de viagens feitas por ano. Não é permitido se ausentar por um período de, no máximo, 3 meses. É necessário, também, um período de, no mínimo, três meses, e pelo menos seis meses de experiência trabalhando voluntariamente, num processo de doação, nos projetos da Comunidade Inkiri. Após o período de experiência, no qual o indivíduo tem a oportunidade de vivenciar a realidade da comunidade, a decisão de integrá-lo à comunidade é tomada através de uma reunião entre os membros da comunidade-núcleo.

A Comunidade Inkiri gerencia um Centro Holístico dentro do assentamento, denominado Centro Inkiri, onde os ecovilenses se reúnem para colocar seus dons e talentos a serviço do Sonho Inkiri<sup>14</sup>, da espiritualidade e do autoconhecimento, além de ser o espaço onde a Comunidade recebe pessoas para os cursos e retiros (INKIRI PIRACANGA, 2017).

O Centro Inkiri oferece uma infinidade de cursos, vivências e imersões em diversos âmbitos, na direção do desenvolvimento espiritual do indivíduo. Entre eles estão: Prática de

<sup>11</sup> A Comunidade Inkiri gere em torno de 22 projetos (até 2016) assim chamados por eles. Muitos deles são responsáveis pelos cursos do Centro Holístico – o Centro Inkiri. Outros, pela gestão ambiental da Ecovila, educação das crianças, gestão dos resíduos sólidos, entre outros.

<sup>12</sup> Para adquirir terras na Ecovila, é necessário considerar algumas regras ambientais, como ter sistemas de biotratamento de águas e placas fotovoltaicas (energia solar) na residência. Além disso, só é permitido construções em 10% da área do terreno e não é permitido derrubar a vegetação primária, ter animais domésticos e tampouco o uso de produtos que não sejam biodegradáveis.

<sup>13</sup> Apoiar e trabalhar nos projetos e atividades oferecidas pela Comunidade Inkiri, mesmo sem ser integrante desse núcleo de pessoas, é uma realidade comum na Ecovila. Essas pessoas compartilham dos mesmos sonhos e têm muitas afinidades com o que é praticado pela Comunidade Inkiri.

<sup>14</sup> “O Sonho Inkiri é reconhecer e manifestar o Amor e a Verdade que existe em nós, em todos e em todos os lugares. Para isso, acreditamos que é preciso mais do que nossa boa intenção. É preciso ação para juntos tornarmos realidade que a humanidade seja livre, feliz e viva em paz novamente neste planeta” (INKIRI PIRACANGA, 2017). Para alcançar o sonho Inkiri, segundo os ecovilenses, é necessário interromper um ciclo destrutivo no qual a humanidade passa a trabalhar para uma nova sociedade, usando os dons e talentos de cada indivíduo.

Bioconstrução; Retiro de Leitura de Aura nos níveis 1 a 7; Retiro de Respiração de Renascimento; O Despertar da Criança Interior; Curso de Meditação das Rosas; Retiro do Coração; Alimentação Consciente e Saudável; Encontro de Educadores, entre outros.

### 3.2 Os Projetos

A Inkiri Piracanga é um espaço que está em constante transmutação. Frequentemente, novos e antigos moradores põem em prática seus conhecimentos e suas habilidades através da facilitação de cursos e vivências. Angelina, a idealizadora e líder da Comunidade Inkiri, conta, através de uma entrevista para o site Foco na Direção, o caso de Maria<sup>15</sup> que chegou em Piracanga sem saber suas habilidades e falando pouco por conta de sua timidez. Hoje ela é facilitadora de vários cursos e está realizada espiritualmente, ou seja, ela, assim como outras pessoas que chegam em Piracanga, descobriu suas habilidades e materializou seus sonhos (MARTINIANO, s/d). A grande variedade dos projetos existentes na Comunidade Inkiri e no Centro Holístico é resultado dos diversos dons e talentos dos ecovilenses.

Conforme observado, apresenta-se uma lista alguns projetos da Inkiri Piracanga: Açai do Mar – Espaço de convívio e alimentação; Circo Vagalume; Cozinha Alquimia - restaurante e educação em alimentação vegana; Pousada - hospedagem; Escola da Natureza; Escola de Leitura de Aura; Escola de Música; Escola de Renascimento; Escola Inkiri; Espaço Cultural – atividades culturais e aulas diversas; Espaço Cura – terapias; Frutos da Terra – loja de produtos naturais e educação em alimentação consciente; Imobiliária – aluguel de casas e quartos; Lojinha Inkiri – produtos feitos pela comunidade; Marcenaria; Plante! - Produtos biodegradáveis; Projeto de Surf – aulas de surf; Radio Piracanga; Transportes; Universidade Viva Inkiri.

Não será possível descrever o funcionamento de todos eles, porém 3 projetos são primordiais para a prosperidade cultural e espiritual da Inkiri Piracanga: Escola da Natureza, Universidade Viva Inkiri e a Escola Inkiri.

O Projeto Escola da Natureza é o responsável pela gestão ambiental da Inkiri Piracanga. É um trabalho intenso que envolve em torno de 11 pessoas, a maioria integrantes da Comunidade Inkiri, outros voluntários e/ou trabalhadores que mantêm as estruturas permaculturais e a agrofloresta de um grande espaço em extensão. Além disso, o projeto oferece cursos de permacultura, agrofloresta e outras práticas ecológicas. O projeto transpõe o cuidado com a terra e envolve, também, a espiritualidade, como disse um permacultor, morador da Inkiri Piracanga:

*“Então, a permacultura em Piracanga é a forma que a gente encontrou de se reconectar com esse lugar aqui. A forma que a gente encontrou, talvez no começo até por necessidade, a forma como a gente conseguiu sobreviver aqui, porque a gente tá totalmente isolado e no começo não tinha como ter rede de esgoto, não tinha como ter o que precisava para sobreviver. E eu acho que ela entrou aqui, no começo, como necessidade e depois começou a ser trazida como um sonho, como uma vontade de conexão com Deus, uma vontade de conexão com a natureza que tá nos rodeando”.*

<sup>15</sup> Nome fictício.

A Universidade Viva Inkiri é um projeto do Centro Inkiri que recebe jovens, entre 18 e 28 anos, para que possam experienciar a vida em comunidade e o início de uma jornada espiritual e de cuidados com a natureza (INKIRI PIRACANGA, 2017). Para ter essa experiência, os jovens ficam hospedados em uma casa comunitária do projeto num período entre 3 e 6 meses. Durante esse período, os universitários escolhem trabalhar em 2 ou 3 projetos da Comunidade Inkiri – projetos nos quais o jovem pode exercer suas habilidades e/ou experimentar atividades até então desconhecidas. Ao longo do tempo, é possível perceber que a casa comunitária onde os universitários se hospedam transforma-se em um atelier vivo, sendo explorado e transformado por cada um e cada grupo que vivencia essa experiência (INKIRI PIRACANGA, 2017).

Muitos moradores e até integrantes da Comunidade Inkiri, participaram alguma vez da UNI, por isso a relevância desse projeto. É considerada, portanto, porta de entrada de futuros moradores de Piracanga. Os participantes relatam mudanças significativas em suas vidas após a imersão.

Sendo os cuidados com as crianças um dos pilares da Comunidade Inkiri, a Escola Inkiri é considerada um dos principais e mais conhecidos projetos de Piracanga. A Escola apresenta um ensino diferenciado do sistema educacional convencional quando propõe que as crianças se desenvolvam livremente, sem um direcionamento específico (ou esperado por alguém), ao oferecer um espaço pautado na confiança, na neutralidade e na ausência de julgamento. Num espaço livre de julgamentos, o aprendizado se dá de forma natural, espontânea e afetuosa. Guedes (2012), em seu livro sobre pedagogia sistêmica, desenvolve sobre a importância do processo de aprendizagem se dar com afetuosidade. Segundo ela, “podemos ajudar a recuperar o amor para que o aprendizado possa acontecer” (GUEDES, 2012, p. 152).

Não há disciplinas como matemática ou biologia, pois eles acreditam que o conhecimento não se dá de forma fragmentada, e sim holística e sistêmica. Os educadores trabalham visando o desenvolvimento da sua intuição, confiança e autonomia das crianças. Em seus horários de aula, elas vão à praia e ao rio, aprendem a fazer diversas comidas vegetarianas, pintam quadros, brincam de circo, assistem a filmes educativos e dormem quando sentem vontade.

A Escola Inkiri recebe crianças moradoras do entorno<sup>16</sup> de Piracanga, que não necessariamente moram dentro da ecovila. Sem nenhum custo, os filhos dos funcionários da comunidade, sendo eles integrantes ou não da Comunidade Inkiri, podem estudar na Escola, se assim for permitido pelos pais. Os alunos da Escola são crianças, filhos de integrantes da Comunidade e, também, filhos de trabalhadores de Piracanga, moradores dos bairros no entorno da ecovila.

### 3.3 Soluções Ecológicas E Permaculturais

As ecovilas propõem soluções ecológicas comprometidas com a capacidade de resiliência dos sistemas naturais, dentro de uma permanente visão de reciclagem e respeito à natureza, de acordo com Santos Júnior (2006). Nessa perspectiva, a Inkiri Piracanga adotou algumas técnicas e soluções que fortalecem essa ideia. Vale ressaltar que a Comunidade está em

---

<sup>16</sup> A população do entorno da Ecovila, que constitui moradores do Cauby, região da zona rural de Marau, tem um papel fundamental nas atividades propostas pela Comunidade Inkiri.

constante mudança e, a todo instante, novas ideias e práticas permaculturais vão surgindo. A seguir, algumas soluções ecológicas que pude observar e vivenciar.

Toda a energia elétrica da Inkiri Piracanga provém de placas solares instaladas em todas as residências e espaços de convivência da Ecovila. Eles têm total independência em relação à companhia de distribuição e geração de energia do Estado. Foi interessante perceber, as preocupações que os ecovilenses têm em relação aos horários de carregamentos de celulares e notebooks. Todos que chegam no assentamento são alertados que se deve carregar os aparelhos eletrônicos nos horários entre doze e quinze horas, pois o sol está a pino durante esses horários. Quando o céu está nublado, as pessoas são alertadas para evitarem acender as luzes e carregar os aparelhos eletrônicos. Percebe-se, dessa forma, uma maior vinculação dos ecovilenses com fatores naturais, característica intrínseca de quem vive em ecovilas.

Em relação ao uso da água, os moradores da Ecovila de Piracanga escolheram ficar fora do tratamento e abastecimento convencional de esgoto e água. O assentamento é abastecido pelas suas águas subterrâneas que, segundo uma moradora, é uma água pura que pode ser tomada direto da torneira. Piracanga honra essa dádiva divina, considerada por eles, de ter uma água pura, pronta para o consumo humano a 4 metros de profundidade do solo. Os sistemas de tratamento e reuso das águas também são realizados pelos próprios moradores. Segundo um permacultor que mora na comunidade há 5 anos, a ideia de terem seus próprios sistemas vem da intenção de se responsabilizar por tudo aquilo que é gerado por eles. A Ecovila possui sistemas de tratamento e reuso de águas cinzas e negras, como o círculo de bananeiras e banheiro compostável (ou sanitário seco).

No círculo de bananeiras, as águas cinzas, provenientes de cozinhas, lavanderias e chuveiros, são direcionadas para uma vala que deve ser preenchida com barro para dificultar a lixiviação pela água da chuva. Dentro do barro são depositadas camadas de madeira e palha ou pedra para criar uma micro-vida e tratar a água, que é encaminhada para as bananeiras plantadas acima da vala. No final do processo, ainda há produção de bananas para a comunidade. Segundo Pierre Leroux, citado por Silva (2013, p. 226), “o indivíduo é tanto consumidor como produtor e o resíduo gerado por ele pode ser usado para produzir o alimento que o mantém vivo.”

Há, portanto, uma preocupação por parte das pessoas que vivem na Inkiri Piracanga, e até mesmo as que estão apenas para conhecer ou participar de cursos, com a forma de utilização da água, pois a comunidade sabe exatamente o destino dessa água que é utilizada. Uma moradora da Comunidade relata bem essa preocupação:

*“O que eu posso fazer com isso sem intervir no ambiente? Então a gente sabe que usando produtos químicos que são jogados na água... lavando roupa, por exemplo, a gente sabe que essa é a mesma água que vamos tomar depois. O que a gente pode fazer para não tomar esse produto químico que estou usando, para não lavar minha louça. Então a gente vai buscando alternativas de vida sustentáveis para termos esse estilo de vida que queremos ter. (...) Então, o que podemos fazer com isso? Usar produtos sem químicos<sup>17</sup>... a roupa não vai ficar igual, sabe? Mas eu escolhi morar na natureza. Não temos aquele conforto, né, que temos na cidade”.*

<sup>17</sup> A ecovilense, com essa expressão, se refere a produtos de limpeza biodegradáveis, que não agridem o meio ambiente.



Já o sanitário seco, é “baseado no princípio do fechamento do ciclo entre o tratamento de esgoto doméstico e agricultura” (SILVA, 2013, p. 226). Nesse tipo de tecnologia, não há uso de água na descarga, dando lugar à ferragens e/ou cinzas. Todo o material coletado no banheiro, após aproximadamente seis meses, transforma-se – com a ajuda de microrganismos – em compostos para fertilizar o solo da ecovila.

Vale ressaltar que é proibido o uso de material de limpeza e de higiene pessoal convencionais, pois polui o solo e torna os sistemas de tratamento e reuso de águas ineficientes, já que essas águas cinzas serão posteriormente utilizadas. É permitido apenas o uso de produtos biodegradáveis, e isso inclui protetor solar, perfumes e hidratantes. Percebe-se que os moradores da Inkiri Piracanga estão fora dos padrões de consumo e produção hegemônicos, atuando numa lógica diferenciada do modo capitalista, pois eles sabem o destino que terá a água e o lixo descartado por eles, por exemplo.

Nessa mesma perspectiva, é feito o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados na Ecovila. Todos os moradores são responsáveis pelo lixo que produzem. Dessa forma, eles procuram consumir produtos com embalagens reutilizáveis e procuram produzir o mínimo possível de lixo. Quase todo o lixo que é gerado é reaproveitado pelos ecovilenses através da reciclagem desses resíduos. A parcela de resíduos que eles não conseguem reutilizar é direcionada para usinas de reciclagem localizadas em Itacaré. O lixo orgânico é transformado em adubo através de compostagem. Como exemplos de reutilização do lixo, as garrafas de azeite vazias consumidas no assentamento são utilizadas no canteiro de plantas e a lata de extrato de tomate é utilizada como porta lápis. Dessa forma, a comunidade ressignifica o lixo produzido por eles e estimula a criatividade, indo contra os padrões de consumo da sociedade moderna, que descarta o lixo e desconhece – e, em geral, não há interesse em saber – o seu destino final. De acordo com Jackson (2013), o espírito criativo – que é uma característica intrínseca dos moradores da Inkiri Piracanga quando dão outros significados aos resíduos gerados – pode enriquecer e enriquece suas vidas.

Algumas casas e estruturas, como os sanitários secos, são feitas com técnicas permaculturais de construção, como o adobe e superadobe. Adobe consiste em um tijolo feito de barro cru e palha (CAPELO, 2013) e o Superadobe, segundo a mesma autora, é uma técnica na qual a terra (de qualquer qualidade) é ensacada e comprimida, formando grandes e resistentes “tijolos”. Na Ecovila, muitas construções são feitas de tijolos de garrafas PET. Dentro das garrafas, que também podem ser de vidro (garrafas de azeite, por exemplo), são depositados resíduos inorgânicos gerados por eles. A bioconstrução permite uma autonomia no modo de construir que incentiva a retomada de formas coletivas de construção, além de ser um poderoso estímulo à criatividade, pois cada construção exige um olhar holístico e ecológico profundo (CAPELLO, 2013).

### 3.4 Viver Em Piracanga

Ter prazer em acordar cedo ao som dos pássaros, praticar yoga, banhar-se no mar, comer frutas e legumes livres de agrotóxicos e regar as plantas. Quem mora em grandes centros urbanos têm grande dificuldade em realizar essas atividades numa manhã, enquanto que, na Inkiri Piracanga, é uma deliciosa rotina. Como diz Roysen (2013), a vida em Ecovila é

entendida como a reafirmação da plenitude do encontro verdadeiro e direto com o mundo. O mundo de cheiros, alegrias, dores, bichos e lama, segundo a mesma autora. Antes do café da manhã, os ecovilenses agradecem à Deusa Mãe, Gaia, que oferece o alimento. Agradecem, também, quem colheu, plantou, transportou e cozinhou e, numa atmosfera calma e feliz, fazem suas refeições, que são feitas coletivamente. Todos dias acontecem almoços e jantares em família, considerando que é dessa forma que eles se consideram: uma grande família. Dessa maneira, todos se ajudam, escutam as questões do outro, dão conselhos e isso permite que as relações estabelecidas sejam muito profundas, pois a convivência é intensa. São firmados laços fortes entre os ecovilenses. Nas comunidades, há diferenças, mas eles convivem com elas de forma saudável, segundo Sennett (2003), citado por Roysen (2013). É o que ocorre em Piracanga, onde os conflitos são resolvidos com conversas amorosas. Eis algumas vantagens apontadas de morar em coletividade, segundo uma moradora:

*“São muitas porque você mora com muitas pessoas que, realmente, estão aí para te apoiar, sabe? No momento que você não está bem, que precisa de alguma coisa, entende? Gera muita irmandade. Quando você escolhe com quem você quer morar gera muita irmandade, então tudo se faz em parceria, sabe? Você não tem que cozinhar sozinha para 10 pessoas, são vários que estão cozinhando. Por exemplo... você precisa arrumar a luz. Eu não vou chamar um eletricista, eu chamo um amigo que eu peço ajuda e vai fazer isso por mim, entendeu?”*

Os conflitos que podem vir a ocorrer em detrimento da convivência intensa podem ser resolvidos em reuniões chamadas de “partilha”<sup>18</sup>. As casas comunitárias da Comunidade Inkiri usam as partilhas como uma importante forma de resolução de conflitos. Dessa forma, constitui a “construção de uma ‘comunidade ética’, em oposição à ‘comunidade estética’” (CAPELLO, 2013, p. 55).

O contato com a terra é algo que vai além do plantar e colher, é como um encontro consigo mesmo, uma atividade de crescimento espiritual. Nesse momento, que é sagrado para os ecovilenses, é comum encontrá-los cantando, conversando e compartilhando experiências com os outros. As mulheres são maioria na Inkiri Piracanga e elas, habilidosamente e intuitivamente, entre uma infinidade de atividades, plantam, colhem, produzem cosméticos biodegradáveis, resgatam conhecimentos ancestrais de cura de doenças e facilitam cursos. Um integrante da Comunidade Inkiri, expôs sua visão sobre a liderança das mulheres:

*“Tem muitas mulheres aqui e quase todas estão nos cargos de liderança. O que eu sinto... minha visão pessoal é que a gente vem de uma situação de patriarcado onde as mulheres e o feminino foi muito suprimido. E eu sinto que, hoje, o movimento de tomada de poder das mulheres ainda tá muito distorcido porque não basta serem mulheres que estejam no poder, é que a sensibilidade esteja no poder. Então eu acho que, mais do que as mulheres estarem nos cargos de poder, é que as sensibilidades, a receptividade, às características femininas possam estar no poder”.*

Por falar nas mulheres, moradoras da Ecovila, durante a pesquisa de campo, notou-se inúmeras com o cabelo raspado. O gesto de cortar os cabelos significa desprendimento, início

<sup>18</sup> Momento de troca de ideias, opiniões e de escuta. As pessoas conversam, geralmente, em círculos e exteriorizam suas questões pessoais, tormentos consigo mesmo e/ou com o outro, expõem dúvidas, ideias, inquietações na vivência em comunidade, entre uma infinidade de questões.

de ciclo e desapegos. A vida na Inkiri Piracanga proporciona um encontro tão profundo consigo mesmo que possibilita a quebra de antigos paradigmas, resultando em renúncias, desapegos e transcendências.

Não há uma separação entre trabalho e lazer na Comunidade Inkiri, sendo o serviço encarado de forma leve e lúdica. Algumas pessoas da Inkiri Piracanga trabalham e ganham dinheiro, através da facilitação de cursos, para o seu sustento. O trabalho realizado por eles possibilita o desenvolvimento de suas potencialidades e criatividade, pois há espaço para o uso de suas imaginações, “Essa possibilidade de criar e compartilhar só pode existir quando o trabalho é realizado no ritmo da vida humana, e não no tempo cronometrado pelo relógio” (ROYSEN, 2013, p. 174). No final dos seus afazeres, os ecovilenses costumam contemplar o pôr do sol, tomar um açaí, praticar yoga ou surf.

À noite, os moradores costumam se reunir para dançar - através da prática da dança circular, papear nas casas um dos outros, contemplar a noite com fogueira e ao som de uma música tranquila. As fogueiras também acontecem durante algum curso realizado pela Comunidade Inkiri, como forma de celebração e fortalecimento dos laços de amizade. Como não há iluminação - apenas nas casas – a caminhada pela Ecovila precisa ser feita com o uso de lanterna.

A tomada de decisões é feita pela comunidade-núcleo, por meio de reuniões, até a chegada de um consenso. Quando há discordâncias, o respeito impera e a decisão é tomada pensando no bem-estar do grupo, e não em um só indivíduo. Roysen (2013), diz que quando entramos em contato com esses sujeitos co-criadores, reconsideramos nossas posições e expandimos nossa forma de comunicar. É exatamente o que acontece na vida cotidiana da Inkiri Piracanga.

## CONCLUSÕES

A imersão no universo das ecovilas implica vivenciar rotinas e hábitos não convencionais, o que sugere reconsiderações e até desconstrução de antigos padrões (insustentáveis) de vida. Essas experiências de sustentabilidade têm a potencialidade de influenciar profundamente a vida de quem as vivencia.

Enquanto fenômenos contemporâneos, é preciso cautela para que não sejam incorporados aos mesmos processos dos quais esses movimentos se opõem, como a transformação de tudo em mercadoria. Mesmo com os poucos anos de surgimento, atenção especial deve ser dada para que as mudanças sociais, ecológicas, espirituais/culturais não se limitem apenas a pequenos núcleos, mas que influenciem toda a sociedade e que incluam os que não têm condições financeiras de investir em cursos de práticas ecológicas ou morar em ecovilas. Os conhecimentos dentro dessas comunidades são valiosos demais para serem restritos a grupos isolados. Como diz Gabeira (1985), o movimento, para se proclamar verdadeiramente alternativo, precisa ser uma crítica ao cotidiano e uma proposta de nova sociedade.

Ecovilas, sendo entendidas como alternativas que ultrapassam as barreiras do senso comum e da visão uniforme, são consideradas formas de resistência à cultura hegemônica. Resistência calcada em ações cotidianas que se expressam em “pequenas” ações potencializadoras do ser. Como diz Roysen (2013, p. 74), “a vida é complicada demais para

criarmos fórmulas mágicas de mudança social. A verdadeira mudança é aquela que, mais do que discurso, seja prática cotidiana, seja humanização das relações sociais, seja reflexão e também corpo”.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cidália; PINTO, Emília M.F.; LOPES, José; LUÍS, Nogueira; PINTO, Ricardo. **Métodos de Investigação em Educação**. Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia, 2008.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. **Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária**. X Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2011.

BRAUN, Ricardo. **Novos paradigmas ambientais: desenvolvimento ao ponto sustentável**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.182p.

CAPELLO, G. **Meio Ambiente & Ecovilas**. São Paulo, SENAC, 2013. 200 p.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 447p.

DAWSON, Jonathan. **Ecovillages: New Frontiers for Sustainability**. Dartington: Green Books, 2006a.

GABEIRA, Fernando. **Vida alternativa: Uma Revolução do dia a dia**. São Paulo: L&PM Editores, 1985.

GEN. Global Ecovillage Network. **The dimensions of an ecovillage**. s.d. Disponível em: <<http://gen.ecovillage.org/>> Acesso em: 28 abril de 2016.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

GILMAN, Robert. The ecovillage challenge: The challenge of developing a community living in balanced harmony - with itself as well as nature - is tough, but attainable, **In Context**, vol. 29, pp. 10-14, 1991.

GUEDES, Olinda. **O que traz quem levamos para a escola?** Pedagogia Sistêmica. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2012.

HOLMGREN, D. **Os Fundamentos da Permacultura: resumo dos conceitos e princípios apresentados no livro Princípios e Caminhos da Permacultura além da Sustentabilidade**, 2007.

INKIRI PIRACANGA. **Universidade Viva Inkiri**. 2017. Disponível em <http://piracanga.com/projetos/universidade-viva-inkiri/> Acesso em: jun. 2016.



INKIRI PIRACANGA. **Sonho Inkiri**. 2017. Disponível em: <<http://piracanga.com/>>. Acesso em: abri. 2017.

JACKSON, Tim. **Prosperidade sem crescimento: Vida Boa em um Planeta Finito**. Tradução de José Eduardo Mendonça. Planeta Sustentável, Editora Abril, São Paulo, 2013.

JORGE, M.A.P. **Sustentabilidade e desenvolvimento local: estudo de projeto na formação da ecovila viver simples em Itamonte – MG**. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008, 176 p.

MARTINIANO, Roberta. **Caronas que inspiram: Angelina Piracanga**. Folga na Direção. s/d. Disponível em <<http://folganadirecao.com.br/caronas-que-inspiram/caronas-que-inspiram-angelina-piracanga/>> Acesso em: jun. 2016.

MOLLISON, Bill. **Introdução à Permacultura**. Tradução SOARES, André Luís Jaeger. 2. Ed. Tagari Publication, 1994. 204 p.

ROYSEN, Rebeca. **Ecovilas e a construção de uma cultura alternativa**. Trabalho de conclusão de curso (Programa de pós-graduação em psicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013, 245 p.

SANTOS JR, Severiano José dos. **Ecovilas e Comunidades Intencionais: Ética e Sustentabilidade no Viver Contemporâneo**. In: Encontro da ANPPAS, III, 2006, Brasília – DF. Anais... Brasília: Associação Nacional Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2006, 16 p.

SILVA, Luís Fernando de Mateus e. **Ilusão concreta, utopia possível: contraculturas espaciais e permacultura (uma mirada desde o cone-Sul)**. 2013, 336 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2a. Edição, Porto Alegre: Bookman, 2002.